

- Observatório de Política Externa Brasileira -

Nº 91

07/04/06 - 13/04/06

Brasil e China adiaram lançamento de satélite

Os governos brasileiro e chinês adiaram o lançamento do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (Cbers-2B), construído por meio de uma parceria entre Brasil e China. O lançamento que estava previsto para o dezembro de 2006 deverá acontecer apenas em maio de 2007, na China. O Cbers-2B, é o terceiro satélite construído por meio da parceria bilateral. (Folha de S. Paulo – Ciência – 07/04/06).

Brasil reduziu quantidade de gás importado da Bolívia

O fluxo de gás natural importado da Bolívia pelo Brasil foi reduzido em 20% até que sejam consertados os danos provocados pela chuva em um dos dutos que transporta o produto. Nos dias 02 e 03 de abril a região sul do país andino foi atingida por fortes chuvas que desenterraram e danificaram partes do gasoduto. Frente à diminuição da oferta do produto, que fez com que o volume enviado ao Brasil caísse de 26 milhões para 20 milhões de metros cúbicos por dia, o governo brasileiro anunciou um plano nacional de racionamento de gás, reduzindo 72% do suprimento do produto às usinas termelétricas. A Petrobrás, que opera o duto rompido, diminuirá 51% do consumo de gás em suas refinarias. Já as distribuidoras estaduais, que levam o gás às indústrias e às residências, não deverão ser afetadas pela contenção. A estatal brasileira teve dificuldades em iniciar os reparos devido a manifestações de moradores bolivianos que reivindicam por direitos sobre os royalties da exploração de gás na região e bloquearam o acesso a tubulação danificada por alguns dias. O governo brasileiro e a Petrobrás acreditam que o fornecimento de gás será regularizado até a próxima semana. Para isto, um desvio está sendo feito do duto danificado para um outro paralelo, que não era utilizado. O duto original só deverá ser consertado em 30 dias. O ministro de Minas e Energia do Brasil, Silas Rondeau, afirmou que o país vem recebendo apoio irrestrito do governo boliviano para solucionar os problemas do duto apesar das manifestações deste pela nacionalização das reservas de gás e petróleo, medidas que conflitam com os investimentos da estatal brasileira no país. No dia 13, uma delegação da Petrobrás esteve em La Paz para avaliar como a empresa se adequará à nova Lei de Hidrocarbonetos boliviana, aprovada em maio de 2005. No dia 15, o presidente Evo Morales sancionará o decreto que prevê a renacionalização das reservas de gás e petróleo do país que foram privatizadas no final dos anos 90 como resultado da venda parcial dos domínios da estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB). O ministro dos Hidrocarbonetos da Bolívia, Andrés Soliz, entretanto, já garantiu que a Petrobrás receberá tratamento especial. Para a semana que vem,



está prevista a visita de uma missão boliviana ao Brasil para discutir com a Petrobrás sobre as instalações que a mesma mantém no território boliviano e sobre o contrato de fornecimento de gás ao Brasil. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 10/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 11/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 08/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 09/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 10/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 12/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/04/06; O Globo – Economia – 08/04/06; O Globo – Economia – 09/04/06; O Globo – Economia – 10/04/06; O Globo – Economia – 11/04/06; O Globo – Economia – 12/04/06; O Globo – Economia – 13/04/06).

Primeiro-ministro russo visitou a Brasil

O primeiro-ministro russo, Mikhail Fradkov, em visita ao Brasil, declarou que a intenção de seu país é incrementar as relações com o Brasil em áreas como as de tecnologia espacial e de geração de energia. A Rússia pretende ampliar as negociações e os investimentos em setores em que se considera forte e tirar o foco das exportações agrícolas e minerais. Em visita ao Memorial Aeroespacial Brasileiro (MAB), do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), em São José dos Campos, Fradkov prometeu doar a cápsula da nave Soyuz que transportou o astronauta brasileiro Marcos César Pontes de volta à Terra. Durante reunião do Conselho Empresarial Brasil-Rússia, o ministro da Indústria daquele país, Bóris Alioshin, – que integrou a comitiva da visita oficial – declarou que o Estado de Santa Catarina poderá ser liberado em breve do embargo imposto às importações de carnes brasileiras. Os outros estados, contudo, só receberão uma resposta depois que uma missão de técnicos russos voltar a visitar o país para avaliar o setor. A visita deverá ser feita em breve. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/04/06; O Estado de S. Paulo – Vida& – 07/04/06).

Fórum Econômico Mundial latino-americano terminou, em São Paulo

A versão latino-americana do Fórum Econômico Mundial realizado em São Paulo, terminou no dia 06 de abril, sem definições a respeito de fórmulas e políticas para incrementar o crescimento econômico da região. Os participantes, contudo, concordaram que a região precisa ampliar os investimentos em infra-estrutura, tecnologia e educação. Evidenciou-se, que a América Latina não possui um padrão definido de inserção na economia mundial e uma possibilidade levantada por especialistas no evento seria a de competir na “indústria verde” – tema que tem como idéia principal o incremento da produção de biocombustível. Em discurso de encerramento do evento, o presidente brasileiro Luis Inácio Lula da



Silva evocou a integração sul-americana como alternativa para aumentar a competitividade dos países da região. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/04/06).

Ministros brasileiros viajaram ao Japão

Os ministros brasileiros das Comunicações, Hélio Costa, das Relações Exteriores, Celso Amorim e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Luiz Fernando Furlan, viajaram ao Japão para negociar a definição do padrão de TV Digital que será adotado pelo Brasil. Durante a viagem, a comitiva brasileira encontrou-se com autoridades do governo e de empresas japonesas. O primeiro-ministro japonês, Junichiro Koizumi, confirmou a disposição de seu país em cooperar com o Brasil no tema da teledifusão digital. Durante a viagem, foi feito um memorando de entendimento entre ambos países no qual o Japão fez uma proposta considerada suficiente pelos ministros brasileiros. As principais condições negociadas pelo Brasil são a incorporação das pesquisas brasileiras, o incentivo à instalação de uma fábrica de semicondutores no país e a participação do Brasil na evolução do padrão. Quanto à construção da fábrica, o governo japonês declarou que irá apoiá-la, o que poderá incluir crédito oficial do Japan Bank for International Cooperation (JBIC). Em troca da construção, o governo brasileiro prepara um pacote de estímulos fiscais. O documento ainda precisa ser assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ser aprovado e confirmar a adoção do sistema japonês. Além do modelo japonês, o Brasil também estuda a adoção do europeu e do norte-americano. No dia 12, as empresas que formam a “Coalizão DVB” (Philips, Nokia, Rhodé&Schwarz, Siemens, ST Microelectronics e Thomson), que faz o lobby da tecnologia europeia, enviaram uma carta à ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, na qual prometem criar 9 mil empregos diretos no país, em dez anos, caso o sistema DVB seja adotado. As seis empresas que formam a coalizão também firmaram compromissos individuais, como reinvestir em pesquisas o royalty a que teriam direito na fabricação das televisores digitais. A ST Microelectronics e a Philips também já afirmaram estarem dispostas a estudar a implantação da fábrica de semicondutores no país. Os europeus também querem que uma missão brasileira visite fábricas na França e na Holanda. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 10/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 12/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 08/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 10/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 12/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/04/06; O Globo – Economia – 13/04/06).

No Japão, Furlan aproveitou para promover programa de etanol

O ministro de Desenvolvimento do Brasil, Luis Fernando Furlan, chegou ao Japão antes dos colegas que também faziam parte da comissão que estuda a adoção do sistema de TV digital no Brasil. O objetivo de Furlan, em encontro com



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

empresários e representantes do governo japonês, foi promover o programa brasileiro de etanol. O ministro destacou a capacidade do Brasil em suprir as necessidades futuras do combustível que o país asiático venha a ter. (O Globo – Economia – 13/04/06).

Funcionária do governo dos EUA criticou projeto de Petrosul

A subsecretária para Assuntos Internacionais do Departamento de Energia americano, Karen Harbert, criticou a proposta de criação de uma aliança entre empresas petrolíferas da Venezuela, do Brasil e da Argentina. Tal aliança, conhecida como Petrosul, foi taxada pela americana como uma idéia equivocada e sem aplicação prática. (O Globo – Economia – 09/04/06).

AEB quer dar continuidade à parceria com a Rússia

Depois do retorno do astronauta brasileiro, Marcos Pontes, do espaço, no dia 08 de abril, a Agência Espacial Brasileira quer dar prioridade ao desenvolvimento da tecnologia de combustível líquido para o VLS, foguete nacional responsável pelo lançamento de satélites. A tecnologia, assim como a viagem de Pontes, deverá ser desenvolvida no âmbito do acordo de cooperação do Brasil com a Rússia. Ainda em 2006, a agência também deverá estabelecer as definições da construção do satélite geoestacionário brasileiro, cujo projeto é de interesse do governo russo. (Folha de S. Paulo – Ciência – 10/04/06).

Bird poderá apoiar as PPP's

Depois do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), agora o Banco Mundial (Bird) deverá apoiar o programa brasileiro de Parcerias Público-Privadas (PPP's). Na próxima semana, uma comissão do banco desembarcará no Brasil para encontros com representantes do governo federal e da Associação Brasileira da Infra-Estrutura e da Indústria de Base (Abdib). O projeto das PPP's, que consiste em uma sociedade entre o governo e empresas privadas, foi anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, mas até agora não saiu do papel. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 10/04/06).

Presidente do Chile veio ao Brasil

A presidente do Chile, Michele Bachelet, empossada há um mês, desembarcou no Brasil, no dia 10 de abril, com o objetivo de renovar e fortalecer as relações comerciais entre os dois países. No dia 11, ao chegar ao encontro que tinha com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Bachelet presenciou uma manifestação com vaia e cornetas de cerca de mil servidores públicos federais ligados à Central



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

única dos Trabalhadores (CUT), que protestavam por reajuste salarial. Em reunião entre ambos presidentes, foram assinados acordos nas áreas energética e de mineração, de cooperação técnica em meio ambiente, além de uma autorização de moradia entre cidadãos de Brasil e Chile. Lula agradeceu o apoio dos chilenos à aspiração do Brasil de tornar-se membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A presidente chilena, por sua vez, defendeu a necessidade de reforçar as relações bilaterais de Brasil e Chile e elogiou a iniciativa do representante brasileiro no combate à pobreza. (Folha de S. Paulo – Brasil – 10/04/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/04/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/04/06; O Globo – O País – 12/04/06).

Disputa entre Argentina e Uruguai está ameaçando estabilidade do Mercosul

A integração do Mercosul se vê cada dia mais ameaçada pela crise travada entre Argentina e Uruguai devido à construção de duas fábricas de celulose às margens do Rio Uruguai, na fronteira entre os dois países. O governo de Néstor Kirchner deverá levar o caso até a Corte Interamericana de Haia, o principal órgão das Nações Unidas, até o final de abril. O presidente uruguaio, Tabaré Vázquez, por sua vez, anunciou que convocará com urgência o Conselho do Mercosul e enviará uma nota informativa ao Tribunal explicando os antecedentes do conflito. O ex-chanceler do Uruguai, Sergio Abreu, pediu ao Brasil que tenha uma liderança responsável e faça a intermediação da crise para “salvar o pouco de credibilidade que o Mercosul tem”. Os argentinos acusam os uruguaios de terem desrespeitado um tratado entre os dois países, feito em 1975, que prevê consultas à outra parte antes de qualquer obra que afete o rio e querem que um estudo sobre o impacto ambiental que as fábricas causarão nas águas do mesmo. (O Estado de S. Paulo – Economia – 11/04/06).

FAO financiará o combate da gripe aviária no Mercosul

O braço das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) destinará cerca de US\$ 500 mil para o combate da gripe aviária no Mercosul Ampliado (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile e Bolívia). (O Estado de S. Paulo – Vida & - 12/04/06).

Diretor do FMI elogiou estabilidade financeira do Brasil

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou um relatório chamado “Estabilidade Financeira Global” no qual refuta a tese de analistas de que existe, atualmente, uma bolha emergente que poderá resultar em uma crise financeira como as registradas na década de 1990. O argumento do Fundo é de que os países emergentes estão melhor preparados hoje em dia do que naquela época para as erupções de crise, dadas as melhoras em seus fundamentos



macroeconômicos e a maior maturidade dos investidores internacionais. Um dos diretores do FMI, Gerd Hausler, acredita ainda que esta mudança não é um fenômeno temporário. Ao afirmar que o ciclo de eleições na América Latina não deverá prejudicar a manutenção das políticas macroeconômicas da região, Hausler lembrou do Brasil: “Nos últimos anos, mudanças políticas não reverteram a boa condução macroeconômica dos países latino-americanos. O presidente Lula, é bom lembrar, surpreendeu muita gente reforçando a prudência fiscal do país”. Ainda sobre o Brasil, o diretor do FMI ressaltou que a redução da vulnerabilidade financeira nos últimos anos deixou o país mais preparado para enfrentar eventuais crises de aversão ao risco entre mercados internacionais. (O Estado de S. Paulo – Economia – 12/04/06).

Brasil foi classificado como 23º maior exportador mundial pela OMC

O Brasil foi classificado pela Organização Mundial do Comércio (OMC), como 23º maior exportador mundial, com 1,1% do mercado internacional, em seu ranking anual. Segundo os dados divulgados no estudo, entre janeiro e março de 2006, as vendas do país cresceram 20% em relação à mesma época do ano passado, no qual as exportações brasileiras cresceram mesmo com Estados Unidos, Europa e Ásia importando menos. Para a organização, o Brasil parece estar indo contra a lógica do mercado agrícola mundial, uma vez que continua aumentando as vendas no setor que menos cresce no cenário internacional. Segundo a OMC, o crescimento brasileiro, aliados aos ganhos da Venezuela com o petróleo, fez com que a América do Sul atingisse sua maior participação no comércio internacional nos últimos 20 anos: cerca de 3,5%. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 12/04/06).

Bird deverá associar-se a bancos brasileiros

O órgão do Banco Mundial (Bird) para financiamento do setor privado, International Finance Corporation (IFC), está estudando a possibilidade de tornar-se sócio de instituições financeiras de médio porte no Brasil. O objetivo, segundo João Lucas Duchene, chefe do grupo de acompanhamento de bancos do IFC, é ajudar as instituições a crescer e a melhorar sua governança e sustentabilidade. Para isso, o braço do Bird pretende investir nos bancos brasileiros adquirindo até 20% do capital, mas sem participar da gestão. Esta política é amplamente utilizada pelo IFC em outros países. No Brasil, entretanto, nunca foi utilizada. Aqui, a entidade atua mais liberando créditos aos bancos nacionais. O órgão deverá procurar bancos que estejam voltados para o foco da entidade para associar-se. O foco do IFC é voltado para pequenas e médias empresas, microfinanças e sustentabilidade, por meio de responsabilidade social e ambiental. (O Estado de S. Paulo – economia – 12/04/06).

Presidente paraguaio chamou fiscais brasileiros de corruptos

O presidente do Paraguai, Nicanor Duarte, classificou como “burocratas corruptos” os funcionários da Receita Federal brasileira que fiscalizam a Ponte da Amizade, na fronteira dos dois países, usada por sacoleiros para a passagem de contrabando. Os comerciantes, taxistas e trabalhadores de transportes alternativos paraguaios reclamam do controle excessivo das autoridades do Brasil para tentar frear o contrabando de Ciudad Del Este para Foz do Iguaçu. Para o presidente paraguaio, a ação dos fiscais brasileiros é abusiva: “Não estou pedindo impunidade”, mas sim um “tratamento justo e o fim de uma ação arbitrária de juízes e fiscais (brasileiros) com relação a ferramentas de trabalho dos paraguaios”. Duarte ainda reclamou que o bom tratamento dado pelos paraguaios à comunidade brasileira não é correspondido. Para o governo brasileiro, a Ponte da Amizade é a principal via de entrada de produtos contrabandeados no país. No mês de março, manifestantes do país vizinho interditaram a ponte por vários dias como sinal de protesto à retenção de meios transportes conduzidos por paraguaios que carregavam contrabando. O Itamaraty não quis comentar as declarações de Duarte. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 12/04/06).

BID discutirá financiamento do Projeto Tietê

Durante a semana, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Luiz Alberto Moreno, informou que discutirá com o presidente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, Sabesp, Dalmo Nogueira, o financiamento da terceira fase do Projeto Tietê. O BID já financiou cerca de US\$ 200 milhões dos US\$ 400 milhões que estão sendo investidos na segunda etapa do Projeto Tietê, que foi iniciado em 2002 e vai até 2007. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 12/04).